

APRESENTAÇÃO

Em junho de 1982 eu editei o primeiro número do fanzine **PSIU**. Tinha 50 páginas no formato ofício 2 impresso em off-set em preto e branco. Tinha a meta de uma periodicidade semestral. Mas só consegui lançar o segundo número em agosto de 1985. Em junho de 1988, acabei lançando uma edição especial apenas com quadrinhos mudos. E em março de 1990, decidi encerrar o **PSIU** lançando o terceiro número. Ainda teve uma edição especial comemorativa de 13 anos em meados de 1995, mas feita sob demanda.

Neste meio de ano de 2022 faz 40 anos que lancei o primeiro número de **PSIU** e mais de 30 anos que saiu o terceiro e último número. Agora, com a opção de se fazer uma edição digital, ficou viável retomar **PSIU**, nem que seja apenas para uma edição comemorativa. E assim, aqui está o quarto número de **PSIU**.

A fórmula do fanzine foi modificada, muito simplificada em relação aos três números anteriores. O principal objetivo foi aproveitar trabalhos que estavam comigo, e que não tinha como publicar no **QI**. Decidi usar o formato A4, em vez do ofício 2, para facilitar uma eventual impressão a partir do arquivo digital.

Caso haja interesse dos colaboradores do **QI**, e outros autores, em enviar trabalhos para uma nova edição do **PSIU**, o fanzine poderá ter continuidade nesta nova forma.

PARTICIPANTES DESTA EDIÇÃO

A primeira HQ que entraria neste número foi enviada por **Rynaldo Papoy** há vários anos. Mas a cópia que estava comigo tinha uma resolução muito baixa para ser bem aproveitada. Ao contatar Rynaldo para que ele me mandasse uma cópia de melhor resolução, ele achou preferível enviar outro trabalho, mais recente, intitulado *O Povo da Areia*, que abre a edição na página 3.

Outro trabalho que estava comigo há algum tempo foi enviado para o **QI**, mas o número de páginas não permitiu a publicação. Tentei fazer um encarte com ela, mas não deu certo. Trata-se de *Partida de Xadrez*, de **Dennis Oliveira**, apresentada a partir da página 19.

O terceiro trabalho foi enviado recentemente por **Rod Tigre**, mas, além do tamanho, o fato de ser colorida, não permitiu a publicação no **QI**. *Boi Bumbá & Punhal 777*, com desenhos de **Danilo Moreira**, está apresentada a partir da página 24.

As duas HQs seguintes são recentes. **Luiz Iório** tem colaborado com o **QI** com HQs curtas de *Agente Laranja*, criação de **André Carim**. Agora pode participar com HQs coloridas e maiores. *Sinbad e Contato* estão apresentadas a partir da página 29.

Para encerrar a edição, a partir da página 37, apresento duas HQs de **J. Carlos** publicadas em **O Tico-Tico**. Essas HQs têm uma curiosidade: foram publicadas em capítulos nas capas de **O Tico-Tico**, a primeira entre os n°s 1202 e 1212, de 17/10/1928 a 26/12/1928, sendo que não teve capítulo nos n°s 1204 e 1208. A segunda saiu nos n°s 1322 a 1329, de 4/2/1931 a 25/3/1931. O fato não é tão inusitado. Os suplementos dos jornais norte-americanos publicavam as séries a partir da primeira página. No Brasil, os suplementos de jornais não foram tão difundidos como nos EUA, mas muitos jornais os publicaram, seguindo o mesmo modelo. Aqui, logo no início, os suplementos adquiriram independência dos jornais, tornando-se publicações autônomas e fizeram muito sucesso, como o **Suplemento Juvenil** e **O Globo Juvenil**, mantendo a fórmula de publicar HQ na primeira página, em vez de uma ilustração de capa. De modo geral, as séries mais populares, que eram de continuação. As revistas, como **O Tico-Tico**, tinham outra fórmula, mas também costumavam publicar HQs no lugar da capa, normalmente histórias completas, de uma página. Mas não foram raros os casos de revistas publicarem nas capas histórias de vários capítulos, uma página por número, como os dois casos mostrados. Houve vários outros, tanto de J. Carlos, como de outros autores, tanto em **O Tico-Tico**, como em outras revistas.



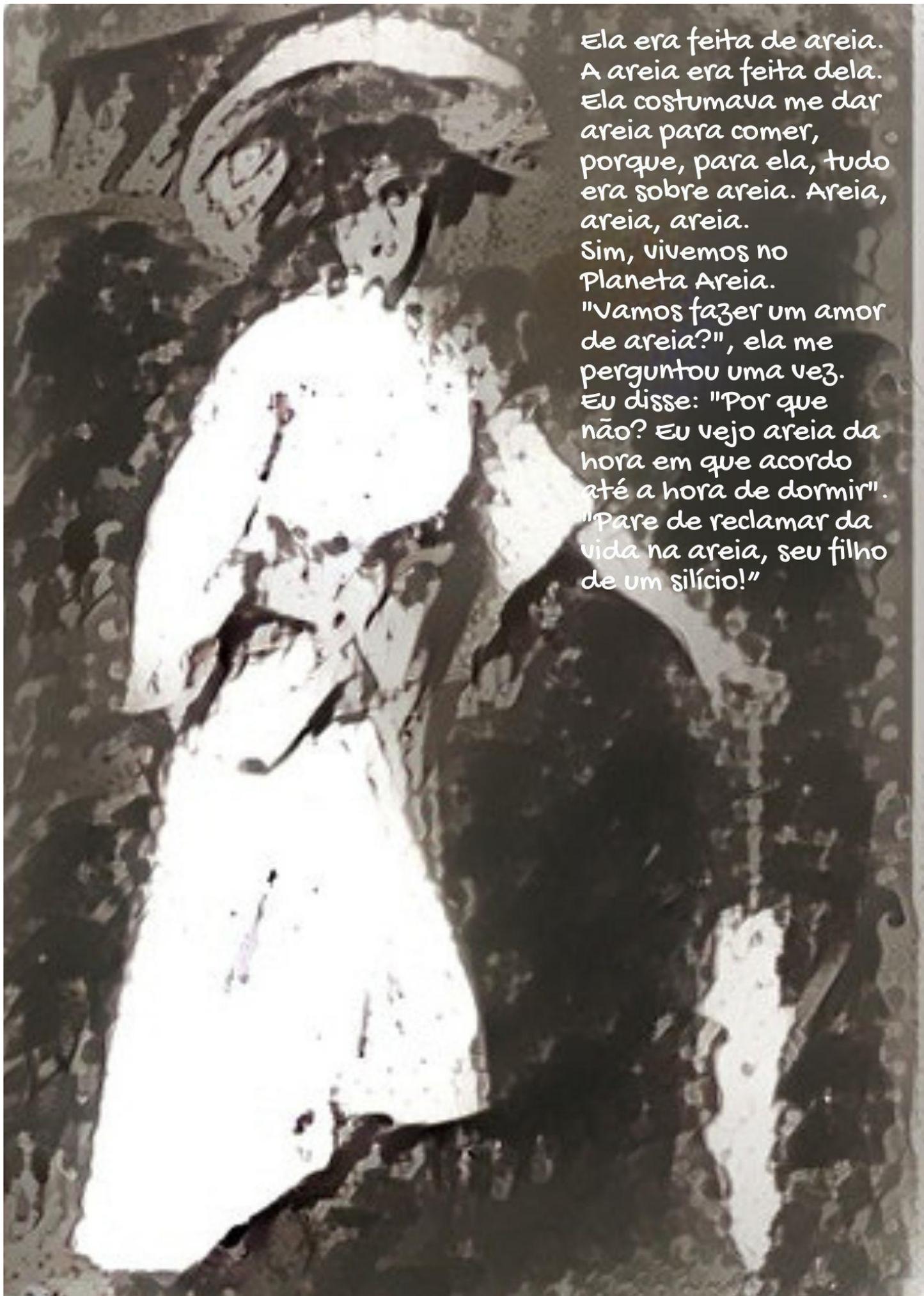
EXPEDIENTE PSIU Nº 4 JUNHO DE 2022

Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000
Edição Digital



O POVO
DA AREIA.

Roteiro e arte
RYNALDO PAPAY



Ela era feita de areia.
A areia era feita dela.
Ela costumava me dar
areia para comer,
porque, para ela, tudo
era sobre areia. Areia,
areia, areia.

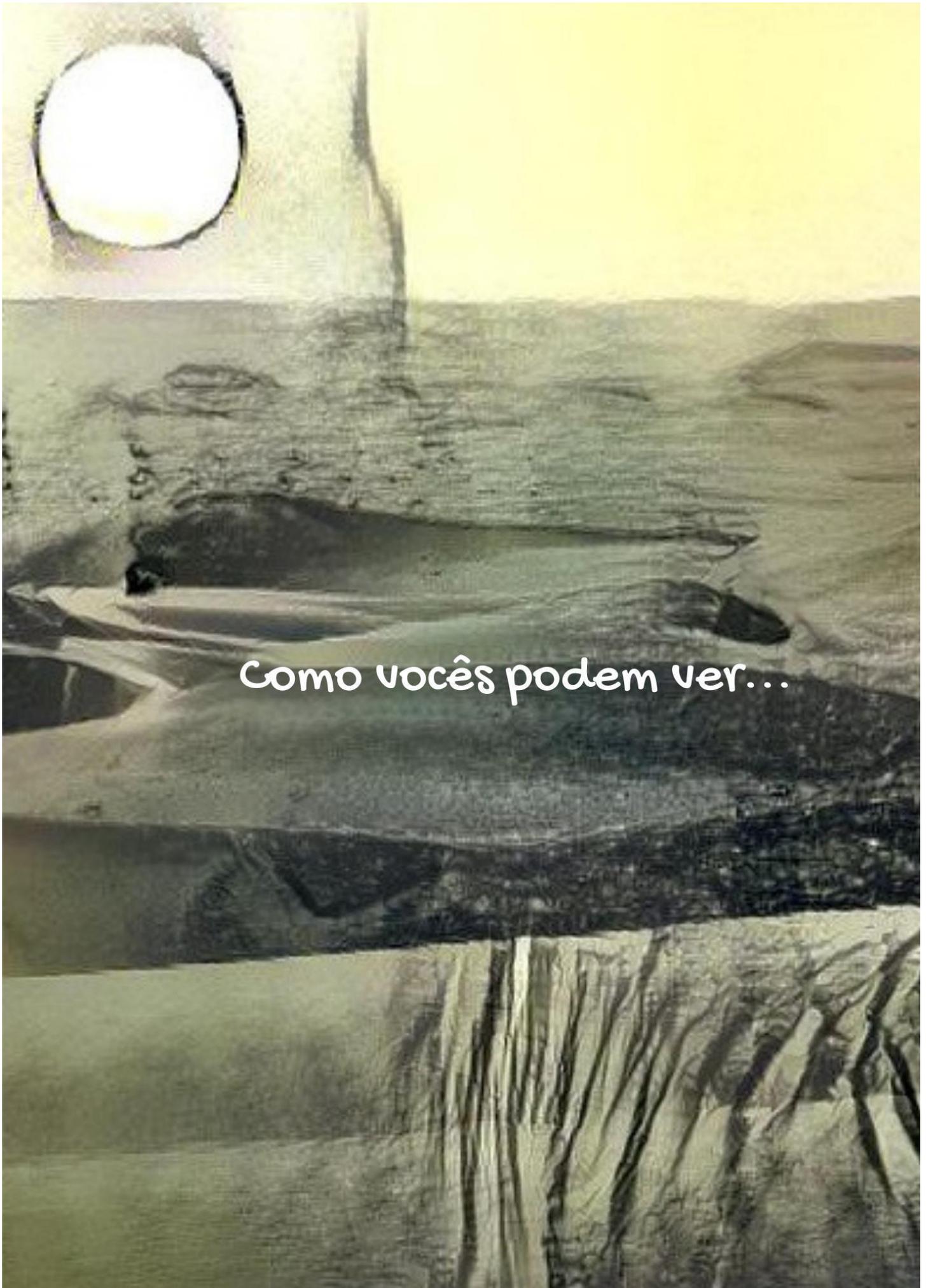
Sim, vivemos no
Planeta Areia.

"Vamos fazer um amor
de areia?", ela me
perguntou uma vez.

Eu disse: "Por que
não? Eu vejo areia da
hora em que acordo
até a hora de dormir".

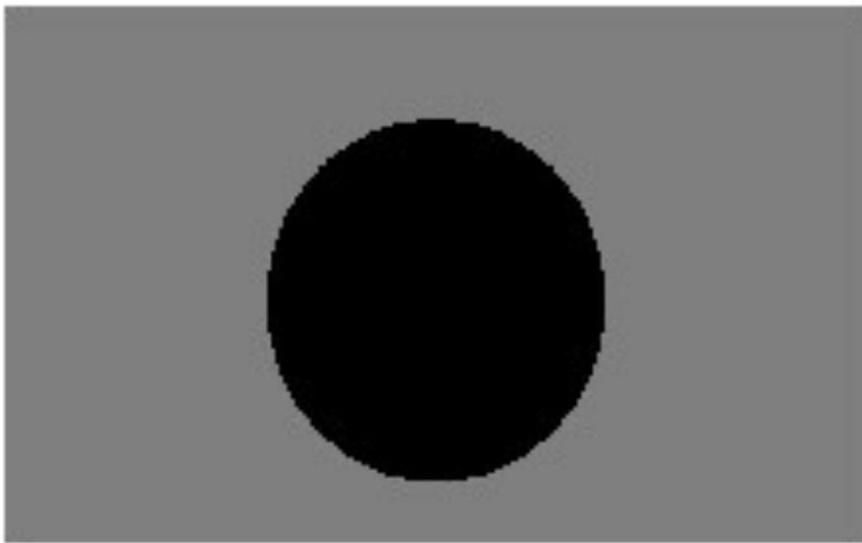
"Pare de reclamar da
vida na areia, seu filho
de um silício!"







Eu posso cagar em qualquer lugar...



Tudo começou quando o Sol ficou negro.

Eu trouxe para a Barota de Areia a última baaaarraata gigante do Planeta Areia.



E foi naquele momento que ela mudou tudo. Ela disse:

"Não precisamos comer esta pobre última barata gigante. Há apenas eu, você e esta barata. Temos toda esta areia para comer. Vamos adotar esta barata. O nome dela será ODiADoVórtex".

A surreal landscape with a large white circle in the sky and a dark, shadowed area on the ground. The scene is rendered in a painterly style with muted colors. The white circle is positioned in the upper left quadrant, resembling a sun or moon. The ground below is dark and textured, with a prominent shadow cast across it. The overall atmosphere is mysterious and dreamlike.

Talvez você esteja curioso (a) sobre o "Sol", se eu disse que o Sol se tornou negro. Isto não é o Sol, mas nossa Lua, cujo nome é DenteDeLeite. E como podemos enxergar, se não existe Sol? Talvez porque sejamos gatos mutantes.



A Garota da Areia me olhou como se eu fosse um objeto de pesquisa. Uma cientista estudando algum assunto. Eu seria algo interessante em sua cabeça? Mas eu era feliz por ser a companhia da Garota de Areia no Planeta Areia. Um dia, ela colocou sua armadura contra o Sol Negro e disse que voltaria logo.



Aquela noite eu me senti muito sozinho. Eu e a Lua DenteDeLeite.



"Olá, como vai? Meu nome é o DiadoVórtex".



A solidão da areia trouxe à minha mente o meu planeta antes do Sol Negro. Como vocês podem ver, meu planeta era dourado.

Minha baaarraataaaa de estimação O Dia DO Vórtex me disse que amava ser a única barraaaataaaa do Planeta Areia, mas ela estava imaginando que eu poderia estar muito triste sem a Garota da Areia. Então, o Dia DO Vórtex decidiu convidar os ovos para um churrasco de areia.

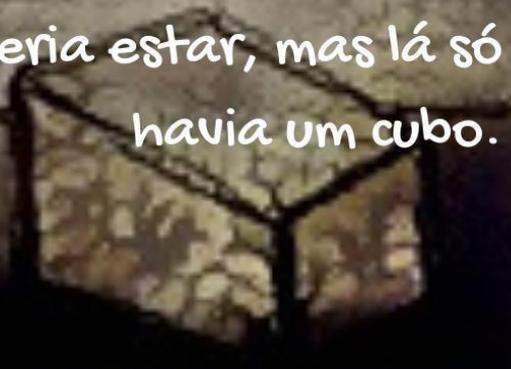
Eu e o DiádoVórtex não conversamos muito com os Ovos e decidimos comê-los. Então eu tive um pesadelo com a Garota da Areia, em que ela se transformava no Big Bang Reverso do Universo.



Continuo contando meu pesadelo. A Garota da Areia estava removendo sua face.

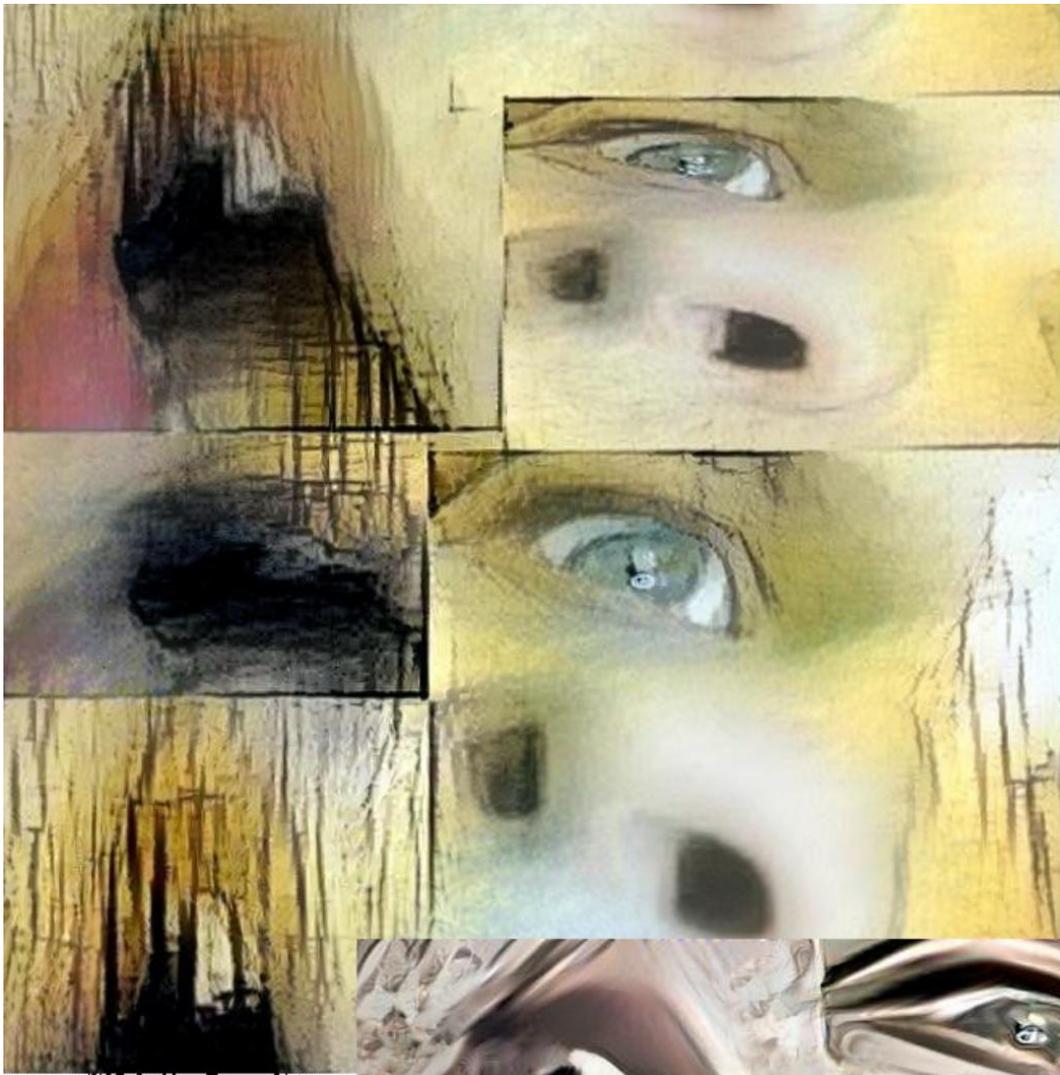


Então a Garota da Areia, sem sua face, entrou no quarto onde nosso bebê deveria estar, mas lá só havia um cubo.



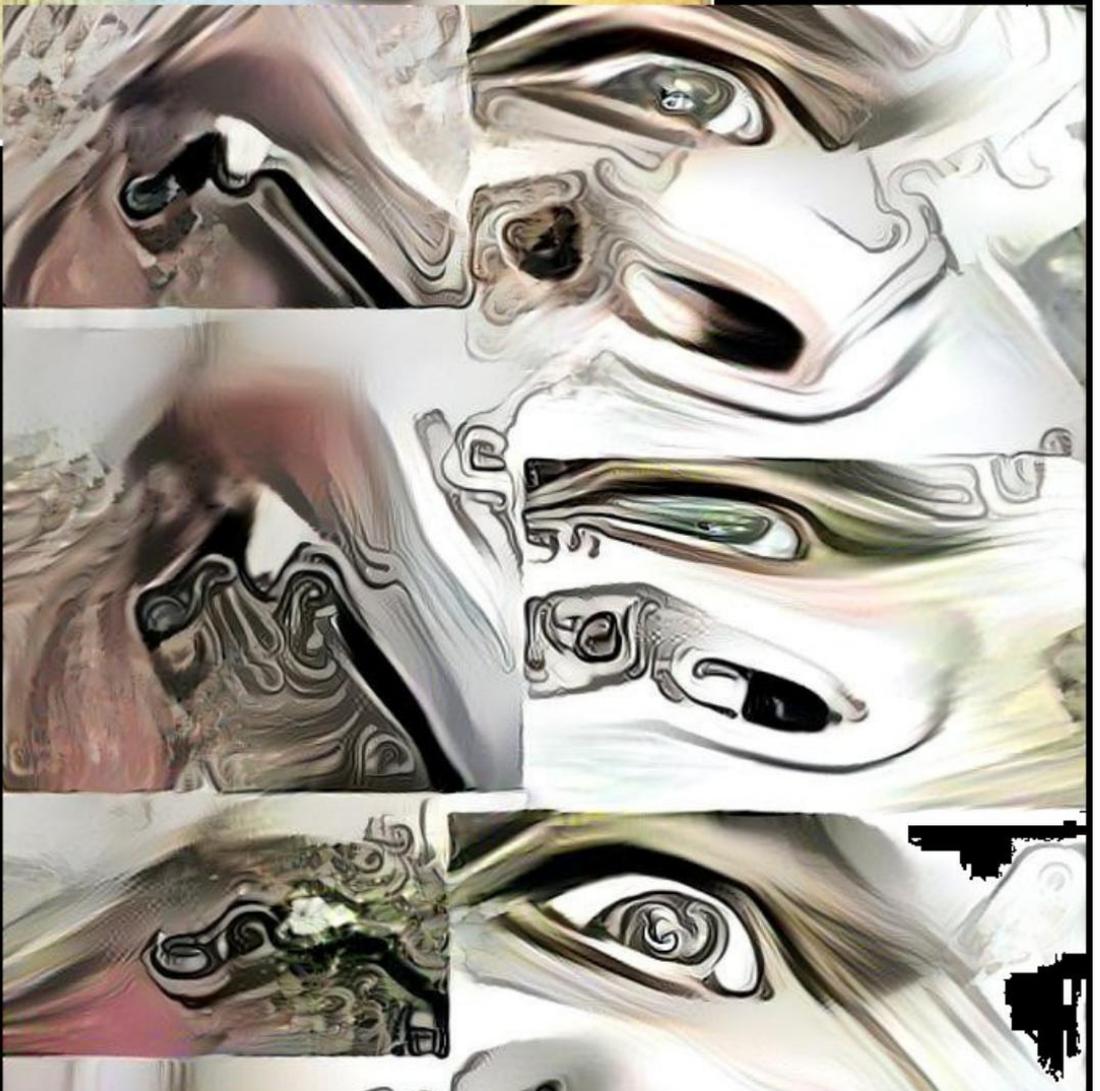
E então a Lua DenteDeLeite começou a chorar.





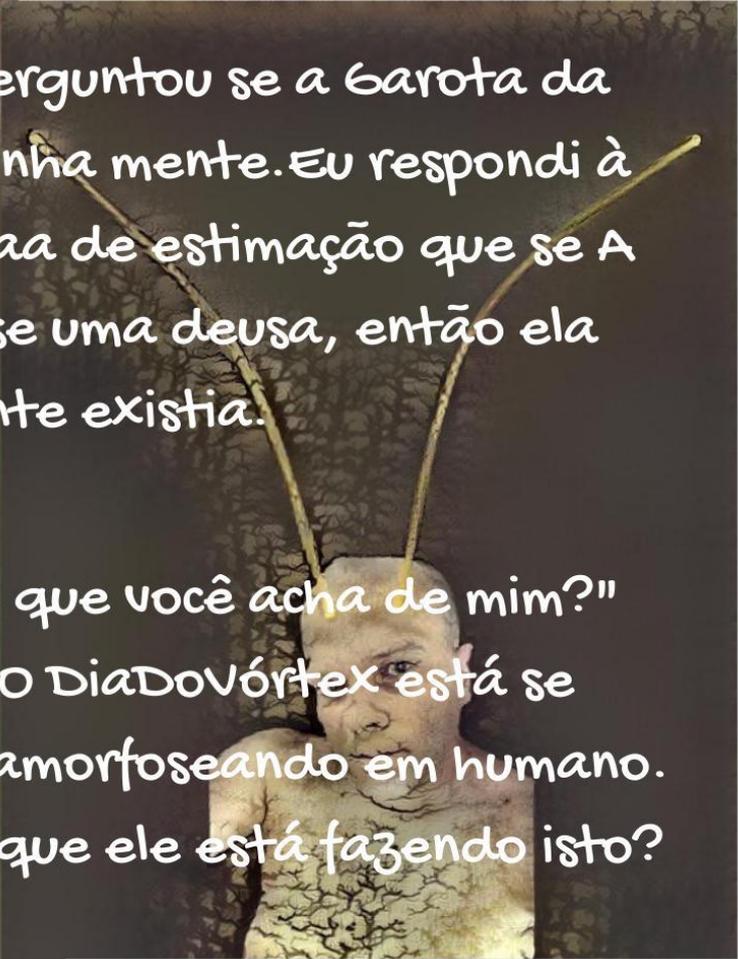
Procurei por
todo o
Planeta
Areia
desértico
como o velho
Planeta
Terra.

Andei por
todos os
lugares,
procurando
pela
Garota da
Areia.





O Diavórtex me perguntou se a Garota da Areia foi criada por minha mente. Eu respondi à minha barrraaaataaaa de estimação que se a Garota da Areia fosse uma deusa, então ela realmente existia.



"O que você acha de mim?"
O Diavórtex está se metamorfoseando em humano. Por que ele está fazendo isto?



Ele disse: "A vida deve continuar".

Finalmente a Garota da Areia retornou. Que alívio! Eu não tinha planos de criar uma nova criatura mutante. Um Gato Barata Humano? Fala sério!





O que aconteceu com a
Garota da Areia?
Onde estão seus
bigodes? A Garota da
Areia me contou tudo.
O que ela havia feito
nas últimas semanas.



"O que você está fazendo, barraaataaaa?"

"Pare de me chamar de baaaarraaataaaa!
Meu nome é DiadoVórtex!"

"Eu ouvi vozes", me disse a Barota da Areia.

"Então eu decidi atravessar o Planeta Areia, em
direção às vozes. Depois de muitas semanas de
caminhada, eu os encontrei. Eles tinham bastante
água".

"ÁGUA?"

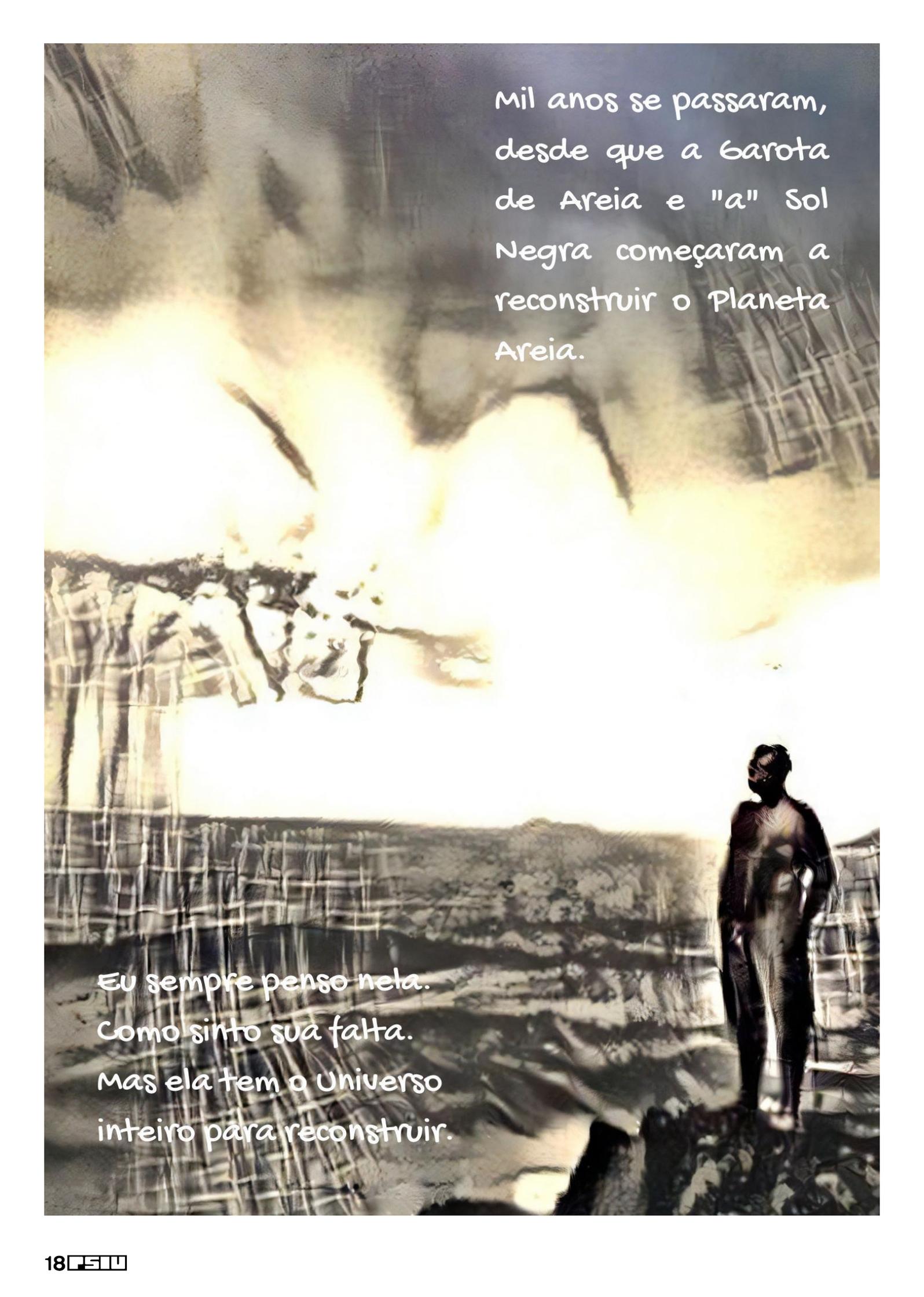
"Sim, água".

"Podemos reconstruir o Planeta Areia? E a respeito
do Sol Negro?"

"Ela renascerá".

"Ela?"

"Sim, as mulheres do Universo são responsáveis pela
vida. E fazem com que a vida continue. Agradeça a
nós".



Mil anos se passaram,
desde que a Barota
de Areia e "a" Sol
Negra começaram a
reconstruir o Planeta
Areia.

Eu sempre penso nela.
Como sinto sua falta.
Mas ela tem o Universo
inteiro para reconstruir.

Em lados opostos...



...estavam dois reis.



**Logo, suas flâmulas
se agitavam no campo
de batalha...**



Soldados se alinham como peões, mas...



...a cavalaria trouxe o caos e a morte!



Várias peças tombaram nesse jogo insano.



Enquanto isso, bispos faziam promessas...





**Tais juras
custaram
torres...**



...e castelos!



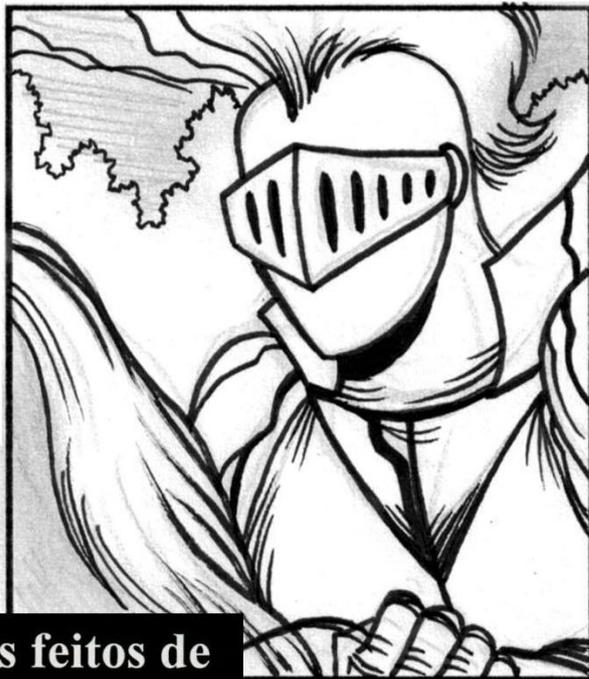
**Isso atraiu a
atenção de uma
das rainhas...**



**...e ela garantiu
que sacerdote
fosse envenenado.**



A outra rainha...



...soube dos feitos de um cavaleiro rival...



Ela tramou em sua torre...



...e lá se deixou ser capturada...



Ela queria...

...usar de sedução...



...e assim conquistar o aliado perfeito para...



...o xeque mate!

**PARTIDA
DE
XADREZ**

Roteiro e Arte:
Dennis Oliveira

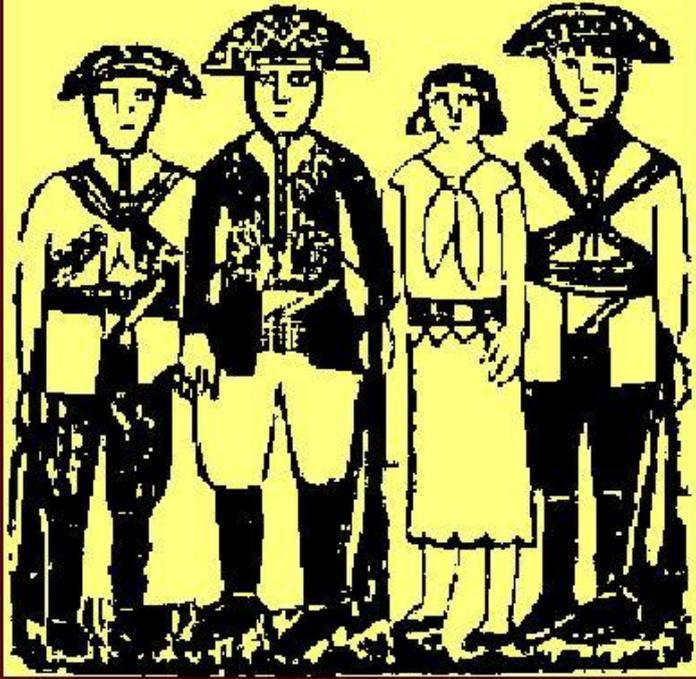
Fazenda Angico, 26/06/1938 municipio de Poço Redondo, Sergipe

Vô te mata não seu cabra! Pode parar de se borrar nas calças. Mas tu tá expulso do meu bando! E se eu te ver pilhando por essas bandas aí sim te mato. Teu maior prazer é ser do cangaço, pois aí tá meu castigo: Nunca mais vai ser cangaceiro. Tá acabado! Agora arreda que num quero ti vê mais!



Cramulhão vai embora em sua mula, mas com ódio mortal de Lampião. "Teria sido melhor ter me matado, fio de uma égua, agora eu vô tirá sua vida"

CORDEL MALDITO



Cramulhão escreve então um cordel, com as seguintes rimas:

"Não mato na morte matada,
mas não vai morre na morte morrida,
a alma que tu poupou por nada,
voltou por desapego a vida"

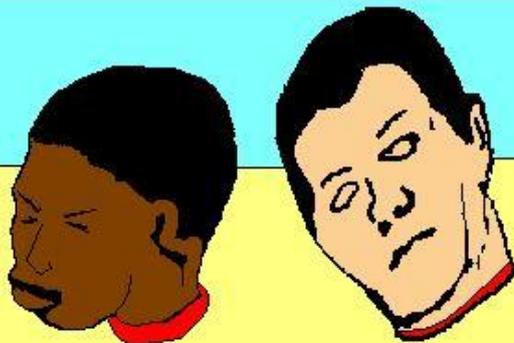
Na capa desenha o bando, e escreve
"O CORDEL MALDITO"



Segue então para o esconderijo do Lampião e começa a atirar!
- "Tomem seus cabras da moléstia, comam chumbo!"

Lampião e seus homens então atiram em Cramulhão que morre crivado de balas. Depois, ao examinar seu corpo, encontram o cordel e um deles o lê em voz alta para o bando:

"Não mato na morte matada,
mas não vai morre na morte morrida,
a alma que tu poupou por nada,
voltou por desapego a vida"

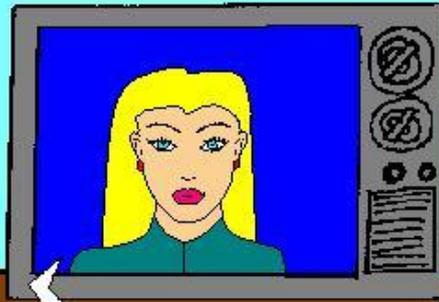


2 dias depois, em 28/06/1938 Lampião, Maria Bonita e seus cangaceiros foram assassinados e decapitados. Ali surgiu uma maldição.

Dias atuais, Guanabara, Brasil.



Que cordel antigo! Por isso adoro sebos.



2 dias após iniciar investigação sobre o assassinato de Maciel Reis, o policial Lino Fontes também foi encontrado degolado em seu apartamento...



2 dias depois...

Esses crimes estão acontecendo na minha cidade. Não posso deixar que isso aconteça! Vou pegar o degolador!



Como uma sombra, Boi Bumbá saiu pela noite. Até que, no alto de um prédio, encontrou um mascarado suspeito...



Ei, você!



Que isso!?

Pare Minotauro! Assim vou acabar caindo lá em baixo!



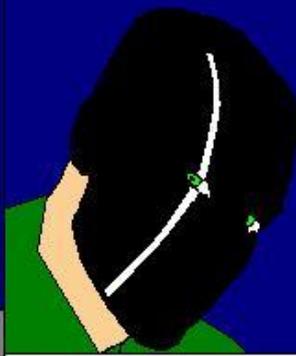
É o que merece seu degolador!
E meu nome não é minotauro!

Já derrubei caras maiores que você,
portanto não me irrite. E também
estou caçando o tal degolador!



Como posso saber que diz a verdade?

É só vir comigo.
Estou indo a casa
do policial morto.



Mais tarde, no apartamento...

Você sabe o que
estamos procurando?

Claro. Um livreto de cordel.



Achei esse aqui, ó. Tem um
verso engraçado:
"Não mato na morte matada,
mas não vai morre na morte morrida,
a alma que tu poupou por nada,
voltou por desapego a vida"



Depois de anos parado, nos últimos
dias já fui invocado três vezes. Tá é
bão demais! Cabeça de quem eu vô
arrancá agora? Ah, dos dois que é
pra mó de não perder a viagem!





HÁ, HÁ, HÁ

Degolador! Você vai ver só!

Ele é um fantasma. Pode bater a vontade e não vai dar em nada. Cramulhão era cangaceiro de Lampião, e fez o cordel maldito para se vingar. Todos os que o lêem agora acabam morrendo degolados. Estou atrás desse artefato místico já faz um tempo, e sei derrotá-lo.



AH! Que pó é esse que jogou em mim?

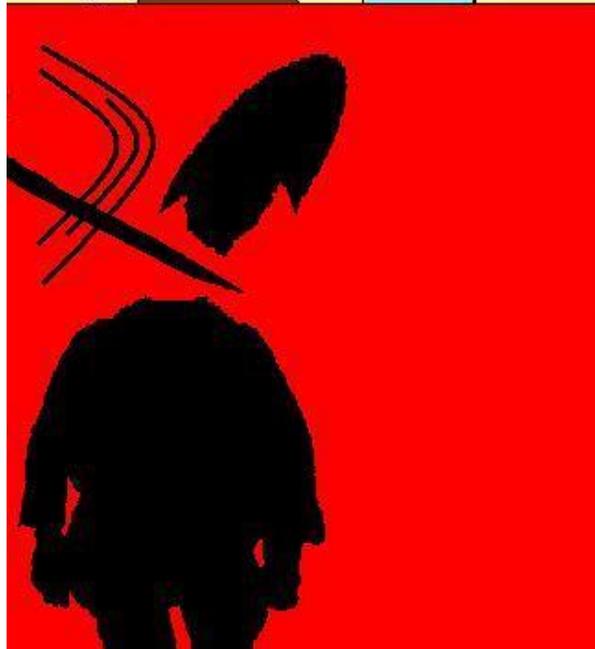
Os restos mortais de teu corpo. Peguei no teu túmulo. Era a única maneira de te tornar mortal. Agora Boi Tatá, pode pegar pesado!

Você ouviu o homem, gasparzinho. Agora teu papo é comigo. E meu nome é Boi Bumbá!

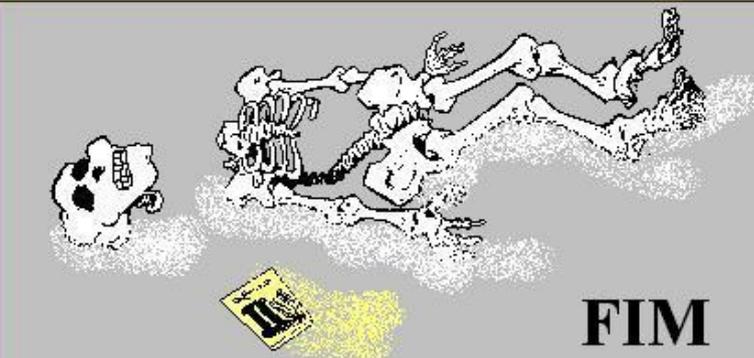


SOC

Segura ele aí que já peguei a peixeira dele! É Agora que ele vai pro inferno definitivamente!



Depois da degola, o corpo de Cramulhão começou a se decompor, assim como o cordel maldito, até que ambos tivessem se tornado pó, e se dissipado no vento.



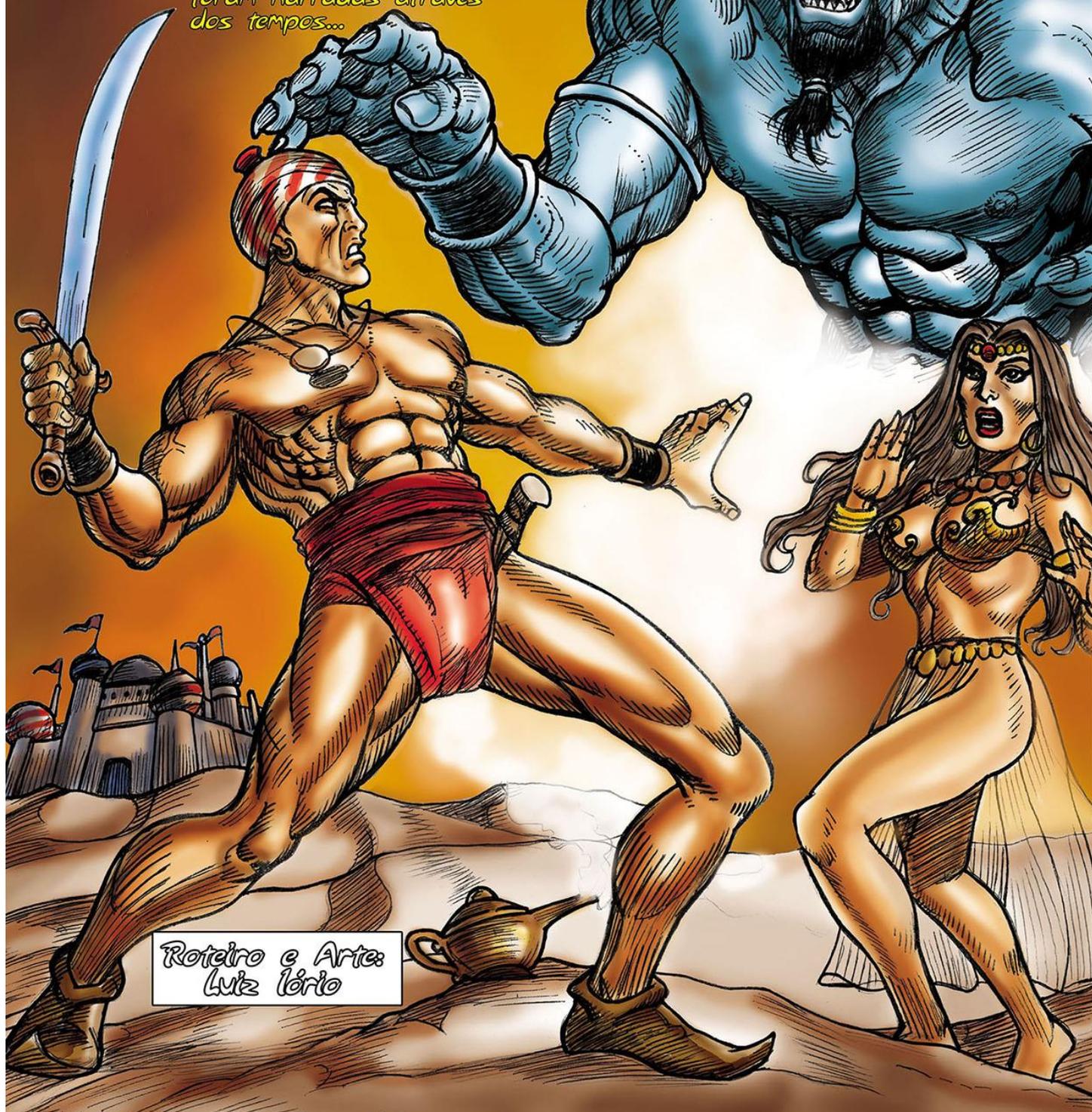
FIM

Das 1001 noites...

SINBAD

o marinheiro

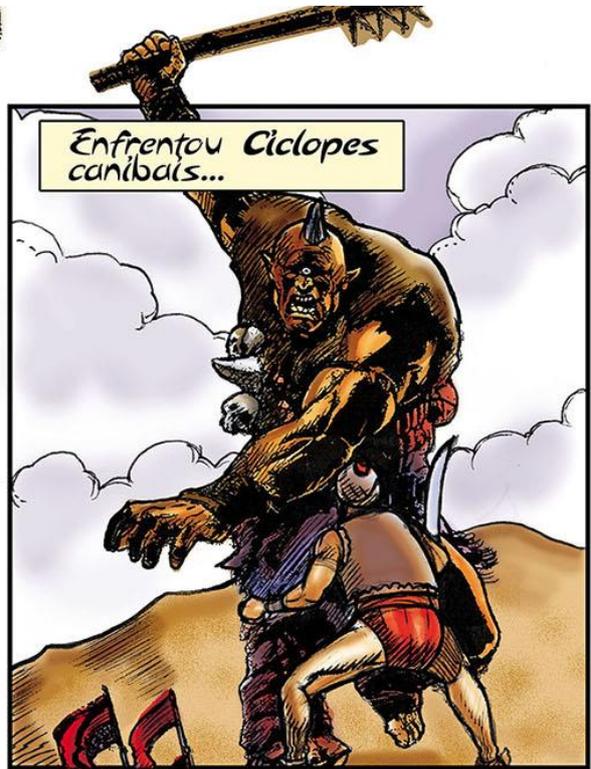
Éra uma vez, no Oriente,
um aventureiro que viveu
incríveis peripécias que
foram narradas através
dos tempos...



Roteiro e Arte:
Lutz Lório



Ele deparou-se com gigantescas aves de rapina...



Enfrentou Ciclopes canibais...



Lutou contra animais selvagens...



Suas viagens o levaram a confrontar monstros marinhos...



Acumulou imensas riquezas...

Mas, isso é o que narram suas histórias...



Porque a realidade é bem outra...

Sinbad! Tem que trocar as fraldas das crianças!

Sim, querida.

Depois, tem uma pilha enorme de louça esperando por você na cozinha!

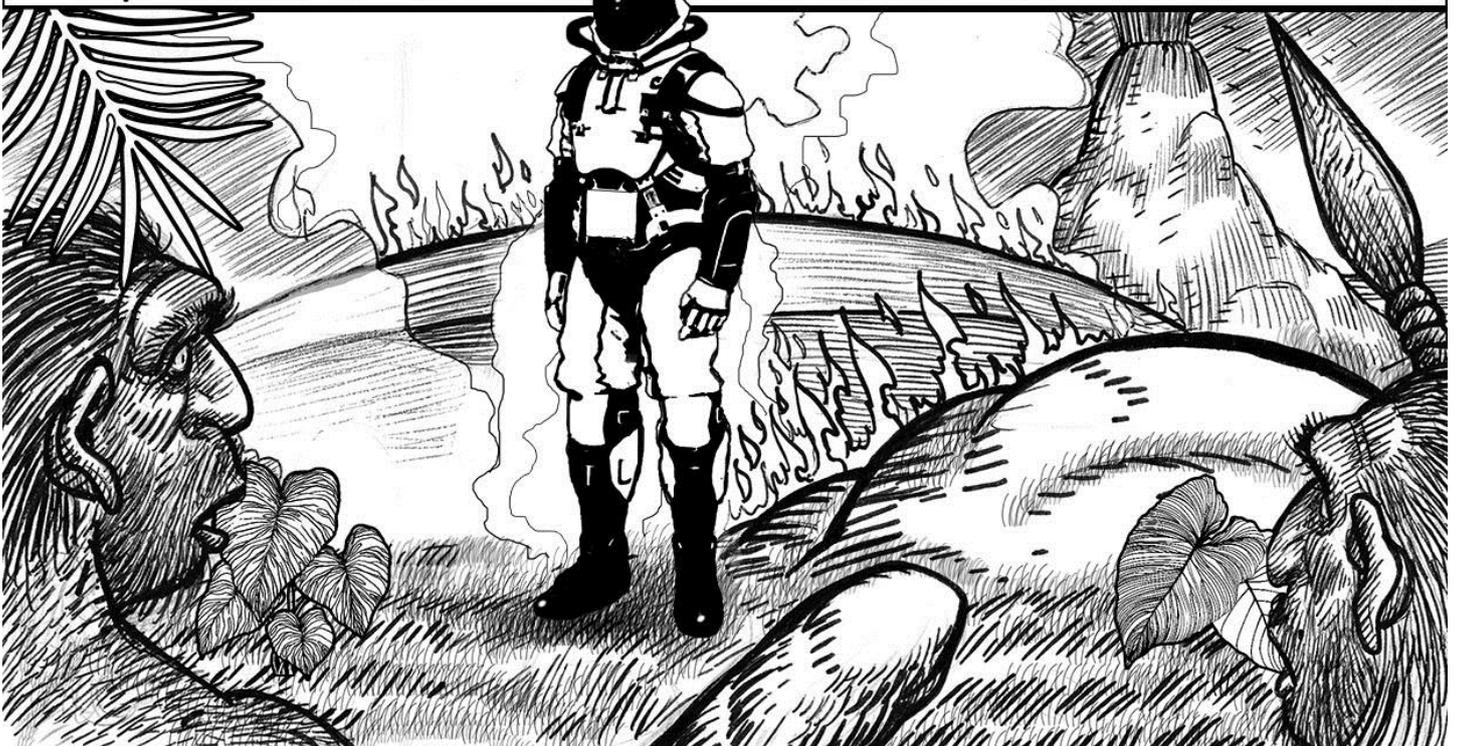
Sim, querida.

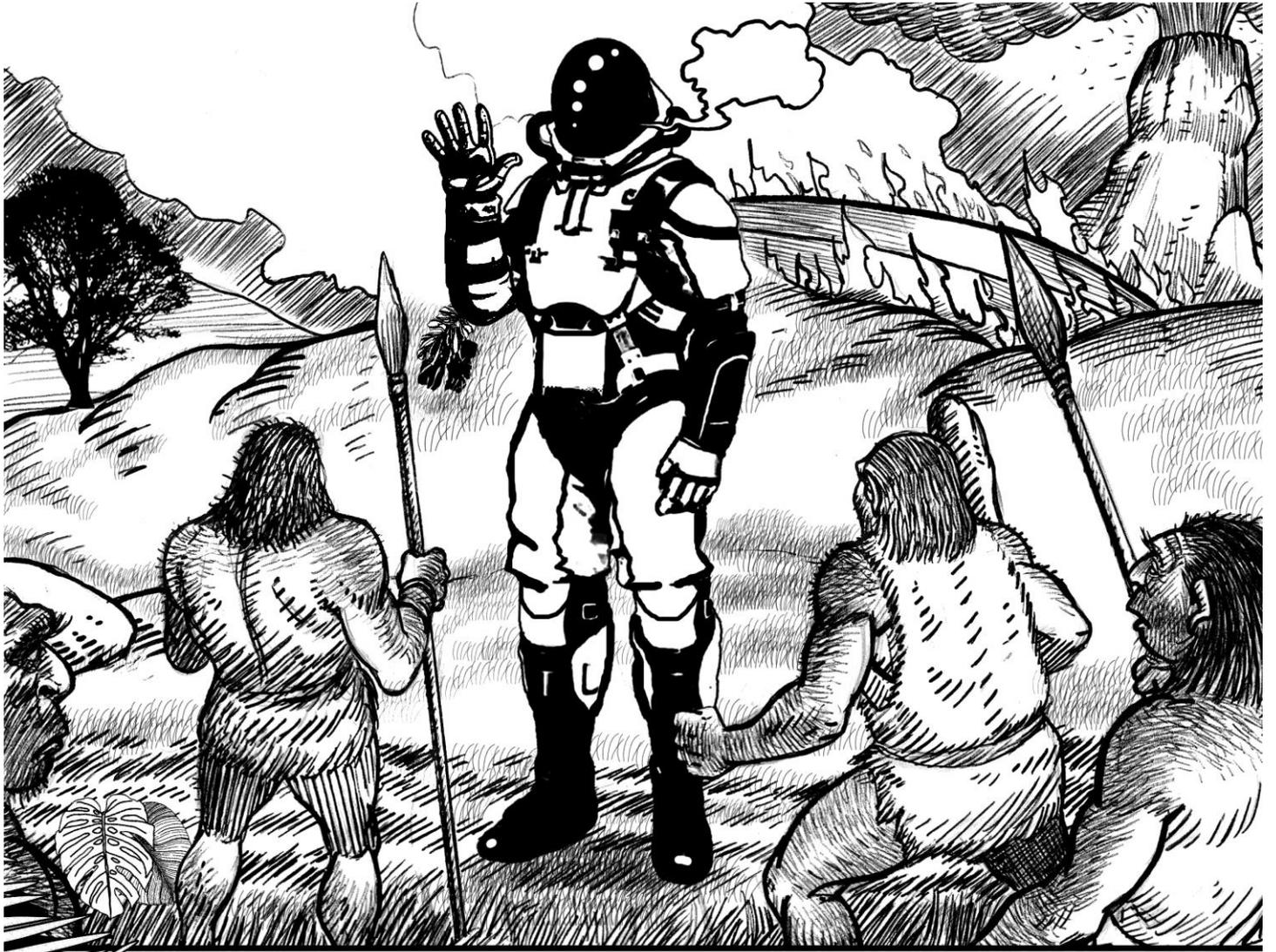
Um triste fim para suas aventuras...

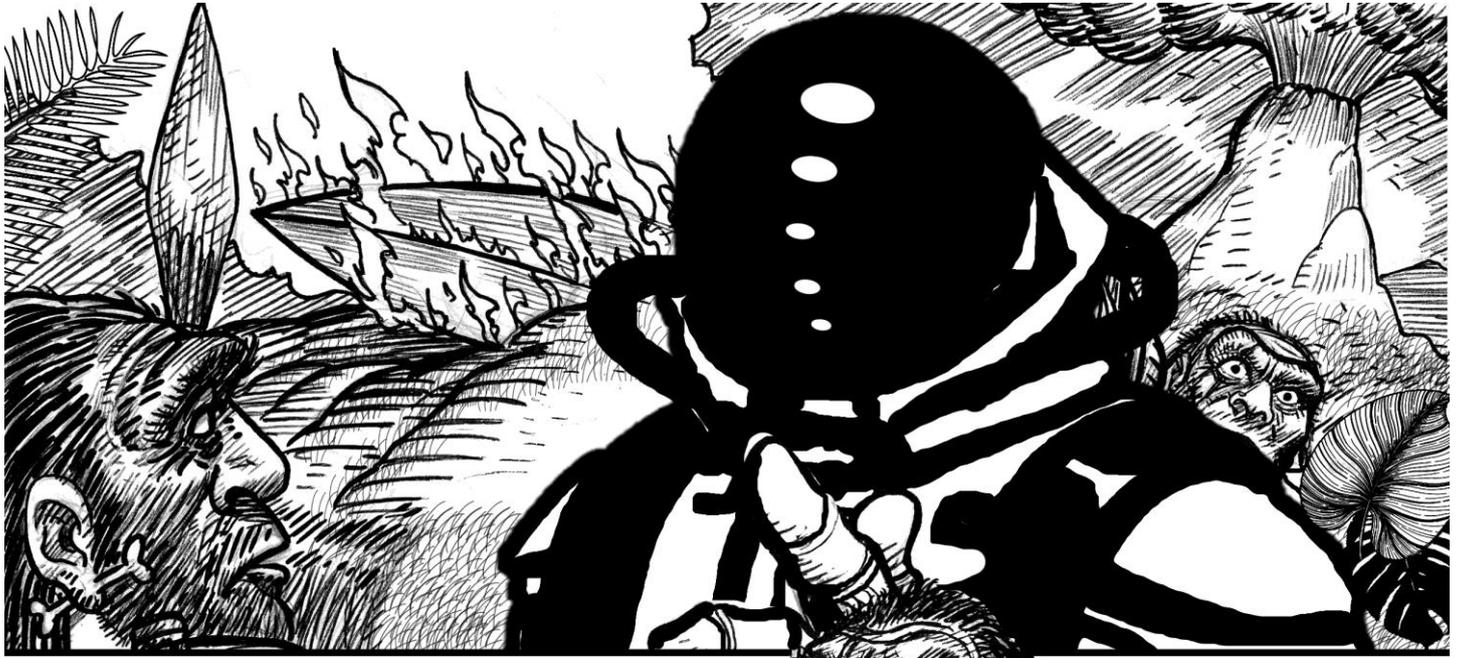


КРА-КА-ВЛЩЩЩЩ...











O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS

ANNO XXIII

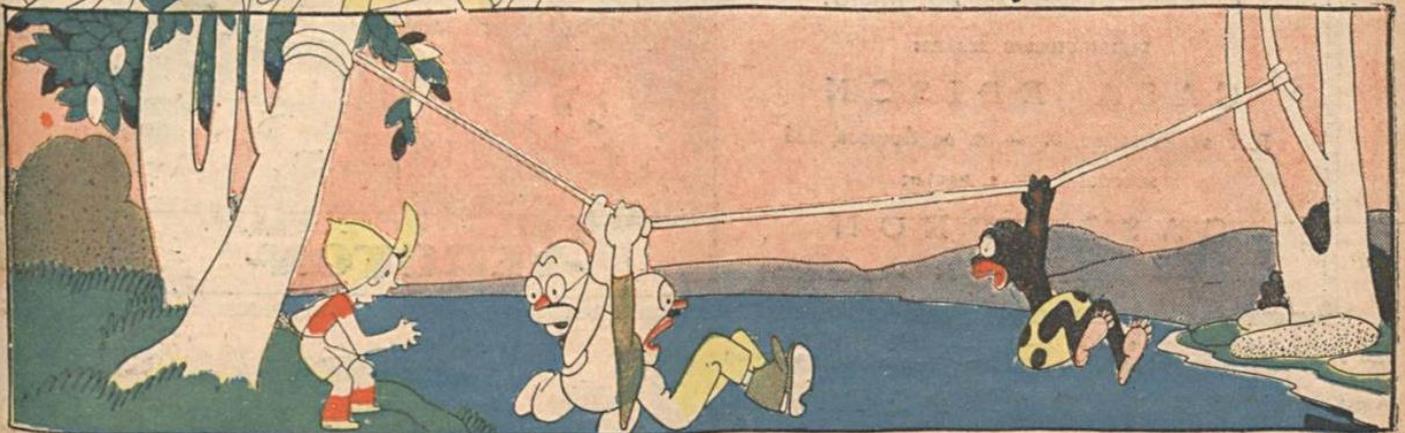
RIO DE JANEIRO, 17 DE OUTUBRO DE 1928

NUM. 1.202

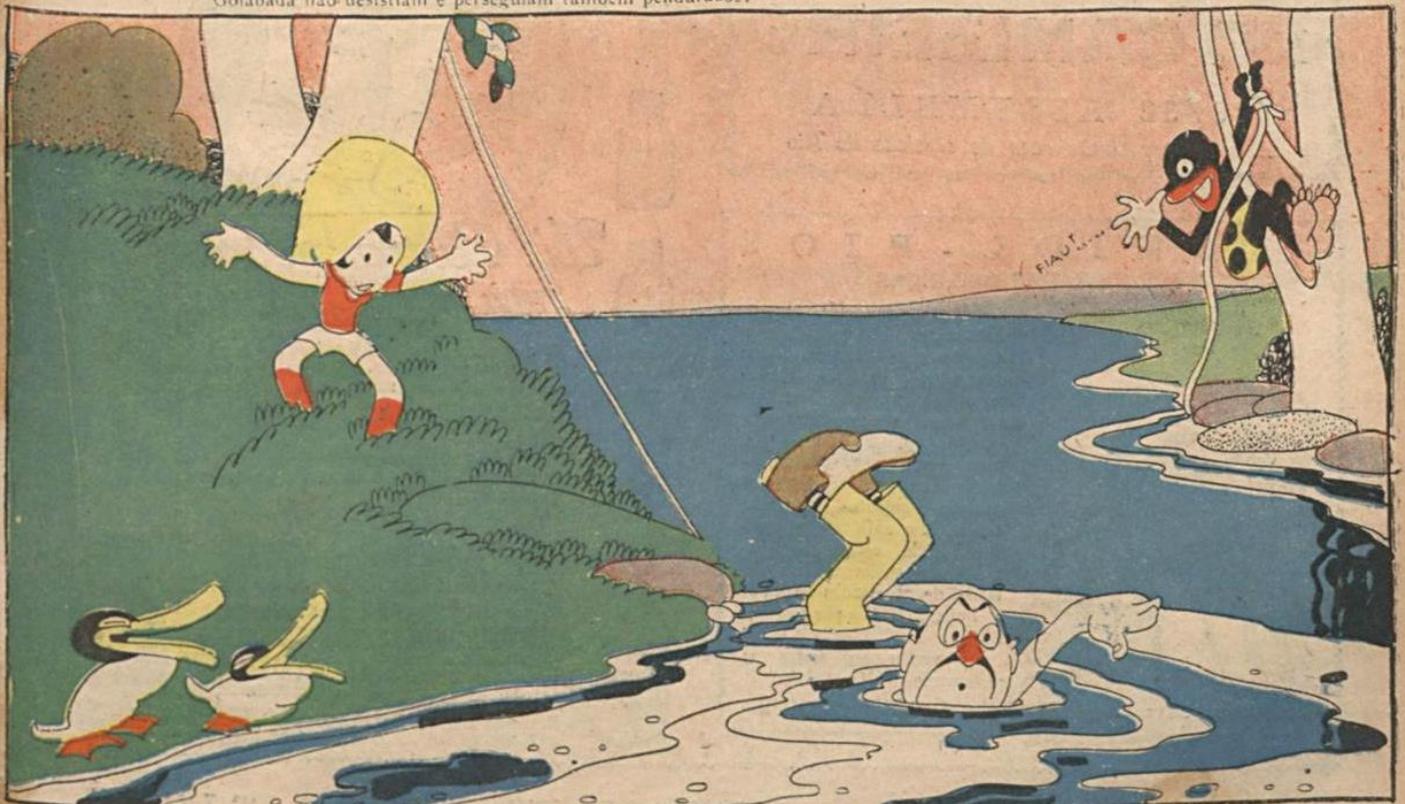


A Fuga de Lamparina

Lamparina fugiu outra vez. Mas Carrapicho, Jujuba e Goiabada não concordaram com isso e saíram em perseguição da negrinha fujona.



Lamparina, entretanto, já tinha esticado um cipó sobre o rio e atravessou-o rapidamente. Carrapicho e Goiabada não desistiram e perseguiam também pendurados.



Mas Lamparina logo que atingiu a outra margem do rio meteu os dentes no cipó e fez-o arrebentar. Goiabada e Carrapicho naufragaram então e Lamparina desapareceu no meio do capinzal extenso.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600

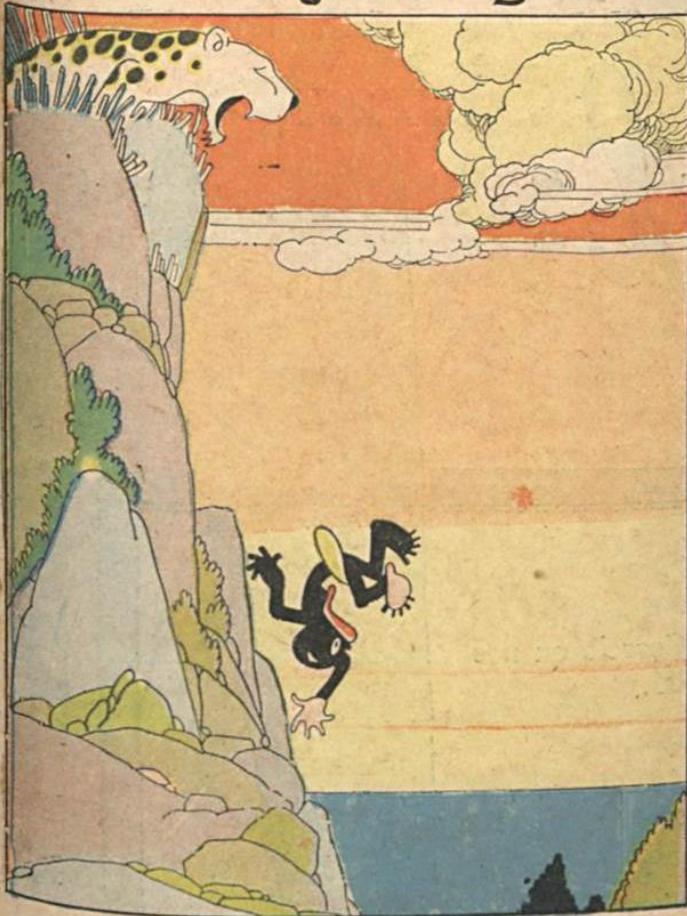


SEMANARIO DAS CRENÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 14 DE NOVEMBRO DE 1928

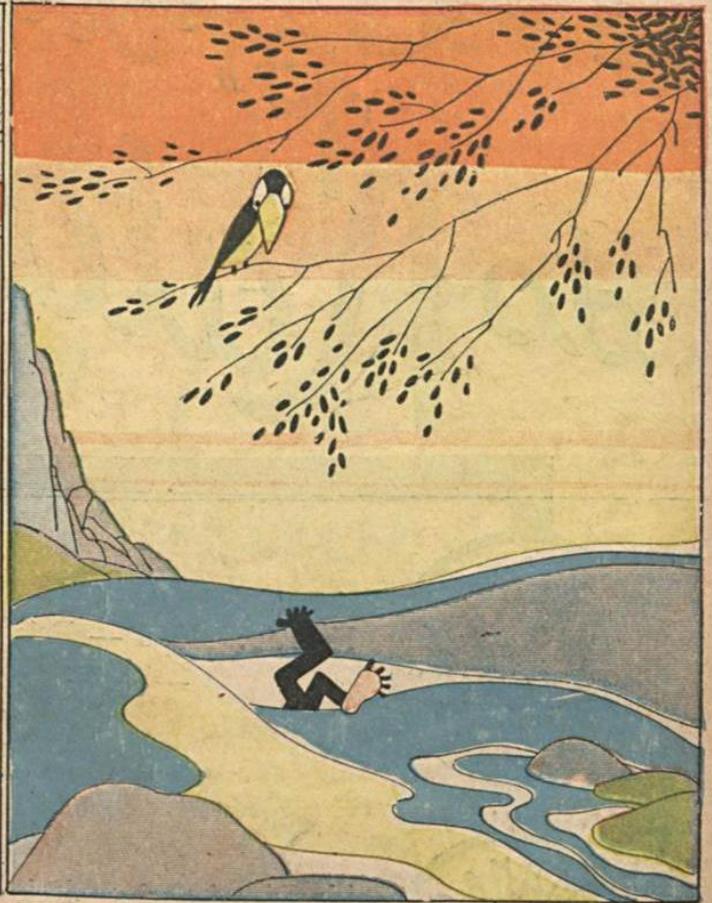
A Fuga de Lamparina

ANNO XXIII

BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
S. SECCAO NUM. 1.206



Aquelle tigre que havia devorado a Lamparina não pôde retel-a no estomago durante muito tempo. Devolveu-a, mas á beira do abysmo.



Lamparina mergulhou na correnteza do rio caudaloso e foi arrastada pelas aguas agitadas.



Entretanto, exausta pelos mergulhos continuos, a desventurada negrinha conseguiu trepar sobre a ponta de uma pedra e ficou sobre esse bemditorefugio um dia inteiro a pedir soccorro.

O TICO = TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados... \$600

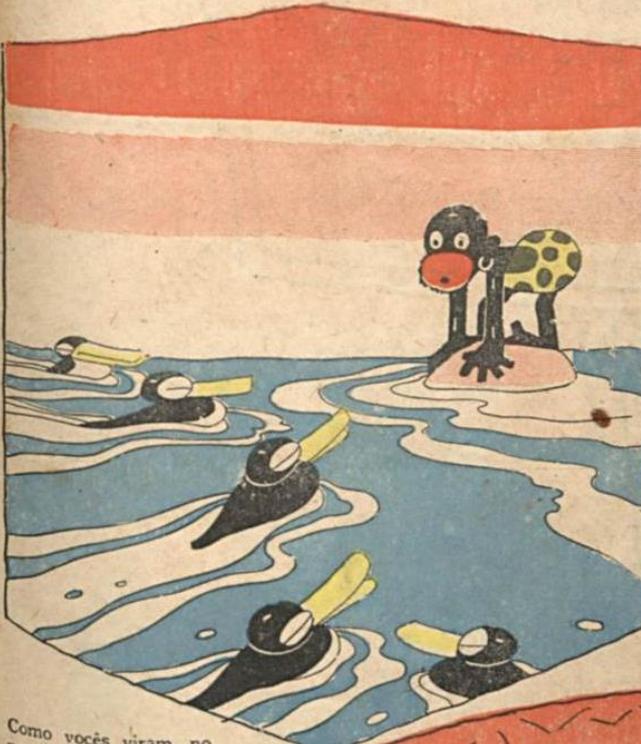


SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 21 DE NOVEMBRO DE 1928

ANNO XXIII

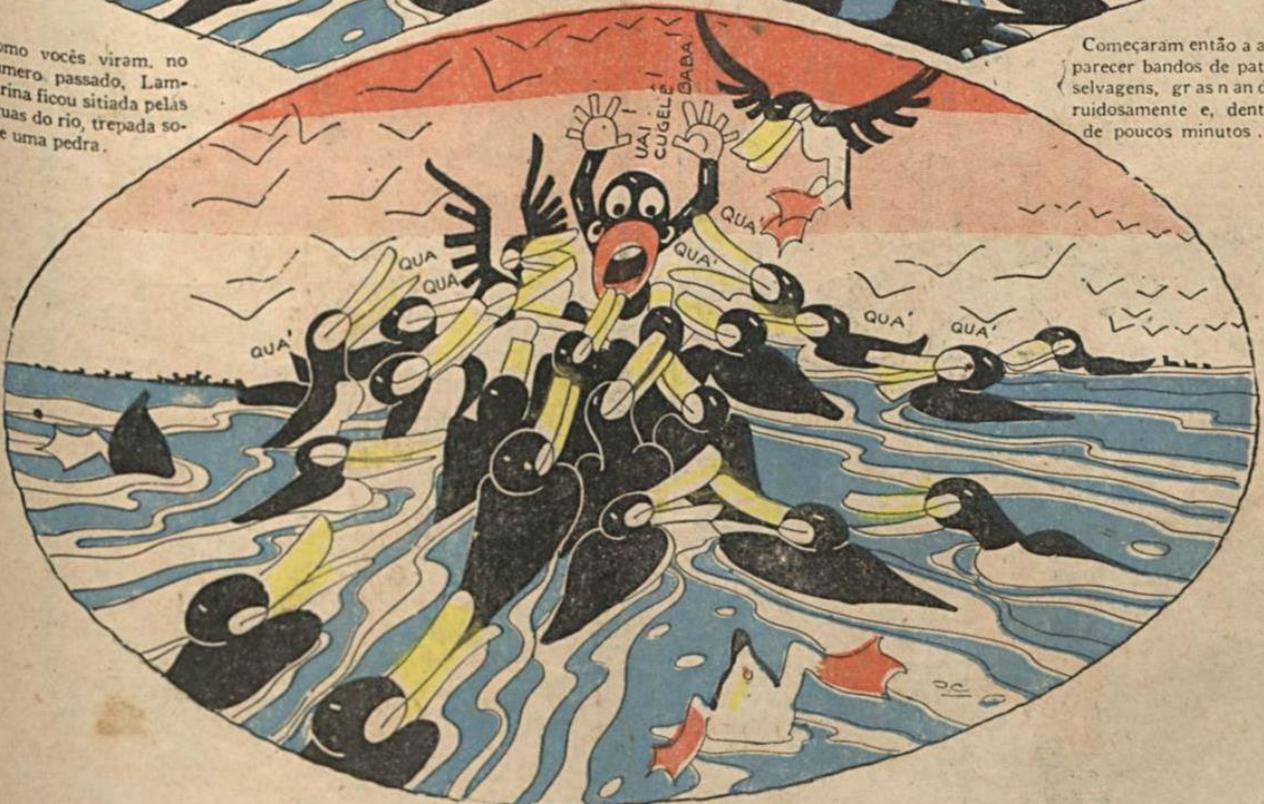
Os Patos Pretos

NUM. 1.207



Como vocês viram, no numero passado, Lamparina ficou sitiada pelas aguas do rio, trepada sobre uma pedra.

Começaram então a aparecer bandos de patos selvagens, grasnando ruidosamente e, dentro de poucos minutos...



... a ilha onde estava Lamparina ficou coberta de centenas daquellas aves aquaticas que disputavam entre si o direito de comer primeiro a desventurada negrinha.

O TICO = TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 5 DE DEZEMBRO DE 1928

ANNO XXIII:



Lamparina Capturada

NUM. 1.209



Lamparina foi salva, afinal, da voracidade dos patos selvagens que a tinham arrebatado. Carrapicho e Goiabada abateram o bando de aves aquáticas e entre ellas veio também a Lamparina. Depois voltaram todos a transbordar de alegria, conduzindo a carga preciosa e comentando a maneira imprevista pela qual fôra capturada a negrinha fujona.



Lamparina, entretanto, fôra a mais sacrificada, pois que lhe foi imposta a pena cruel de depenar cerca de cem patos selvagens para um banquete que Carrapicho prometeu oferecer aos pobres do seu bairro.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
RIO DE JANEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1928

ANNO XXIII

NUM. 1.210

Os Patos Pretos



Aquelles patos todos abatidos pela espingarda de Carrapicho e depennados por Lamparina eram tantos que obrigaram Carrapicho a convidar todos os pobres do bairro para um jantar. A's cinco horas da tarde de domingo passado o "bungalow" de Carrapicho vive o seu dia maior, a regorgitar de gente com appetite devorador.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CREENÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS

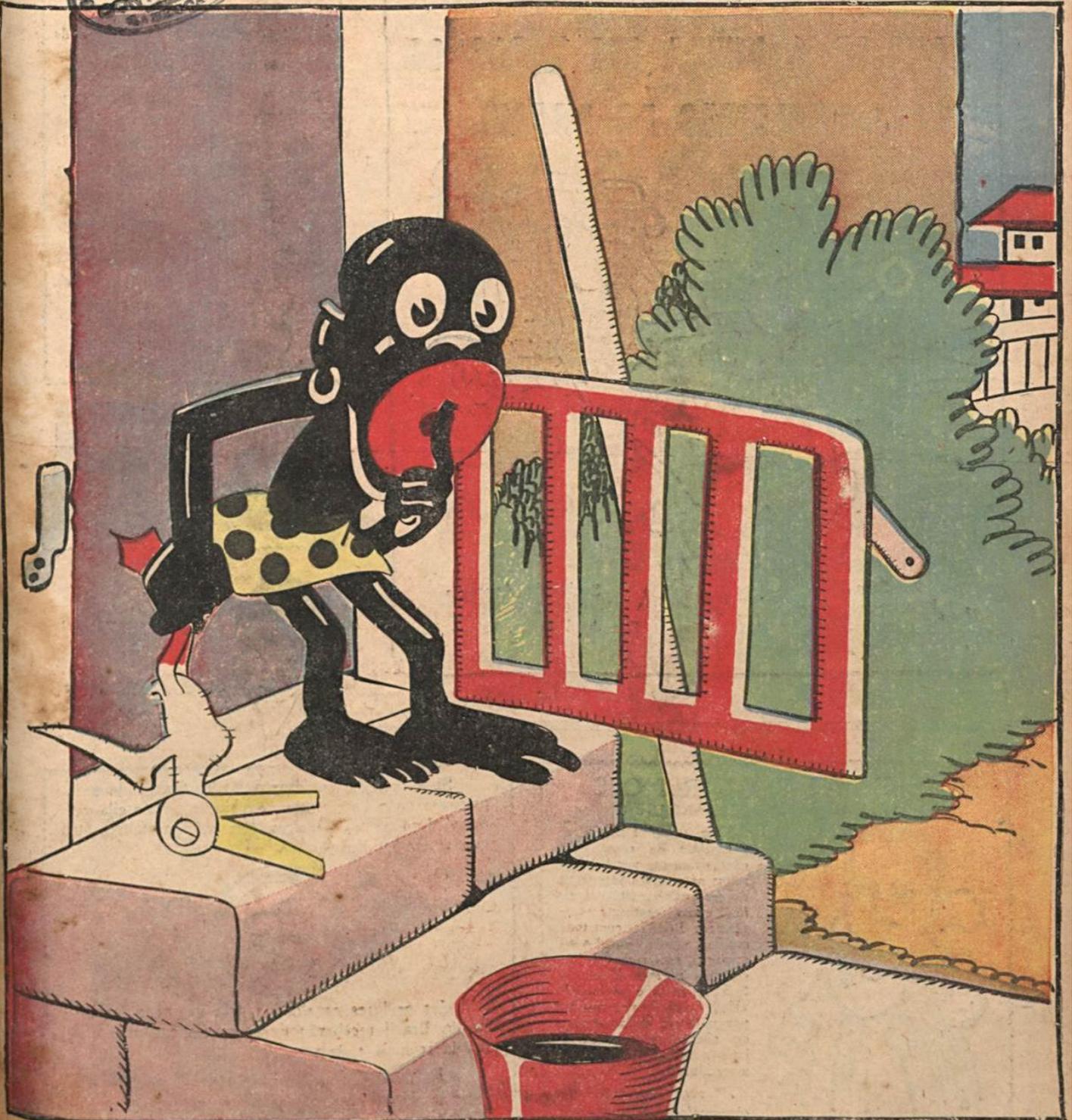
ANNO XXIII

RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1928

NUM. 1.211



Lamparina prepara alguma peça



•Ocês vom vê cumo é.
Carrapicho curvidô
Os pebre tudo da zona
Pr'um jantá supiriô.

Despois, antão, vamo vê:
Ficá vasia as terrina,
A cara de Carrapicho
E o muque da Lamparina.

O TICO = TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados.... \$600



SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS
710 DE JANEIRO. 26 DE DEZEMBRO DE 1928

ANNO XXIII

O Fim da Festa

NUM. 1.212



E foi assim que terminou o Banquete de Carrapicho.
A Lamparina preparou grandes terrinas de pato
ensopado mas com molho de oleo de ricino.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500
Nos Estados.... \$600

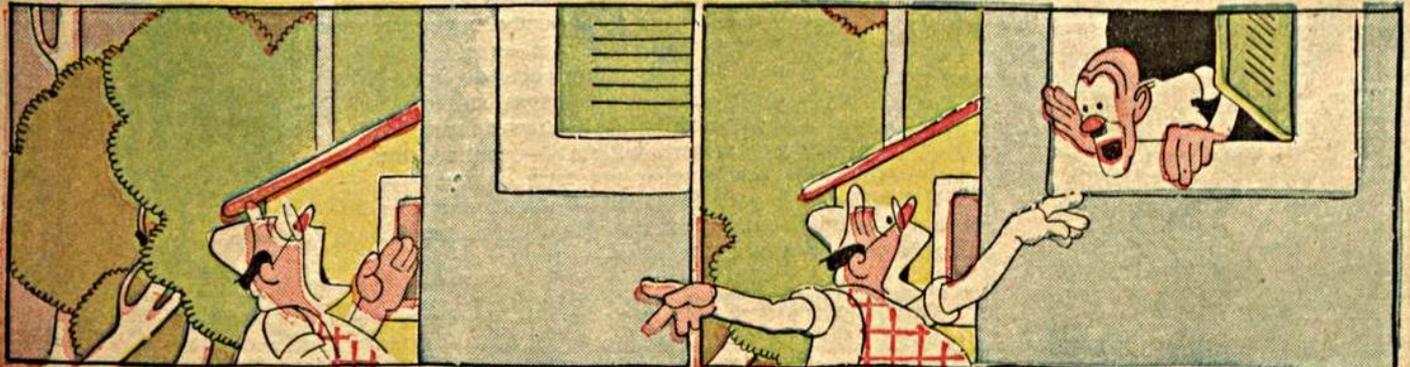


ANNO XXVIII

O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores
RIO DE JANEIRO, 4 DE FEVEREIRO DE 1931

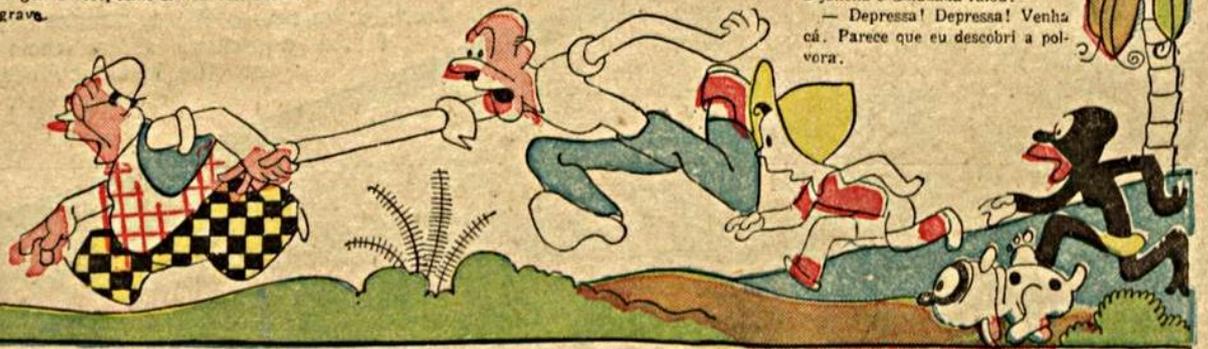
N. 1.322/

Goiabada descobriu a polvora

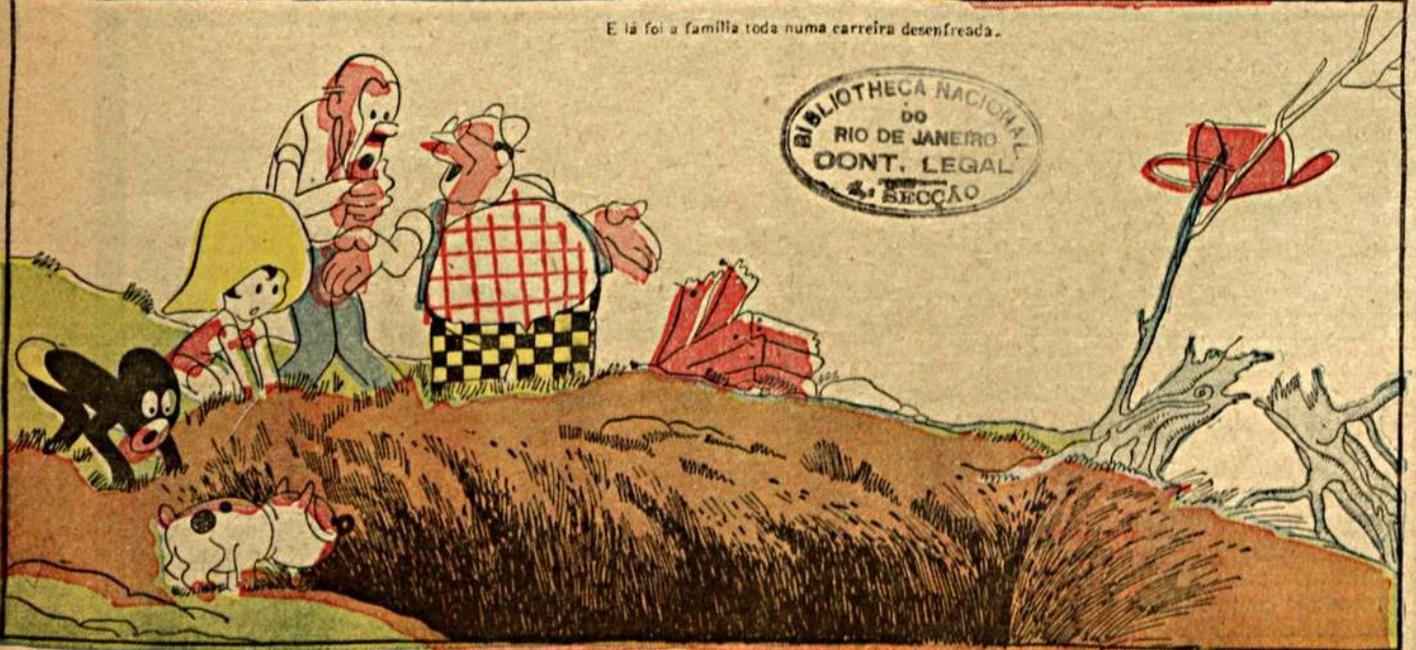


Carrapicho! Carrapicho! Carrapicho! gritava Goiabada de baixo da janela de seu amigo, nervoso, como se houvesse acontecido alguma coisa muito grave.

Carrapicho então abriu curioso a janela e Goiabada falou: — Depressa! Depressa! Venha cá. Parece que eu descobri a polvora.



E lá foi a família toda numa carreira desenfreada.



Goiabada mostrou então um grande buraco no solo e falou com a voz embargada pela satisfação da descoberta e pela fadiga da corrida: — Foi uma experiência. Parece que descobri a polvora. Uma mistura de pó de sapato, cabeças de formiga, esboços de pimenta, castanhas de cajú e duzentos litros de formicida. Ouviu-se o ruído da explosão até em Bangü. (Continua)

RU
CONT.
E BANG.

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500
Nos Estados.... \$600



O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores

RIO DE JANEIRO, 11 DE FEVEREIRO DE 1931

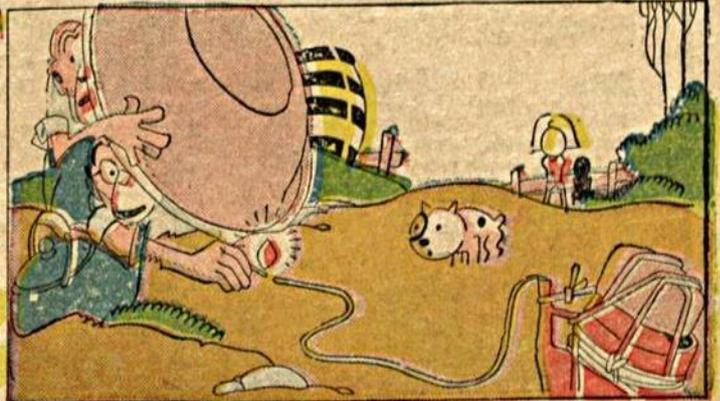
N. 1.323

ANNO XXVIII

Goiabada descobriu a polvora (Continuação)



Não havia duvida alguma. A descoberta era formidavel e Goiabada dizia então ao ouvido de Carrapicho:



— Nós vamos ganhar muito dinheiro, "seu" Carrapicho!
Ficou então combinado fazer uma nova experiencia no domingo passado.



Tudo foi cuidadosamente preparado, até uma bacia para defender os dois descobridores na hora do tiro. Depois Goiabada ateu fogo ao estopim e fez explodir o regador, dentro do qual haviam collocado todos os inflammaveis
Desta vez a bacia voou tambem, levando Goiabada e Carrapicho, e dizem varias pessoas que o ruido da explosão foi ouvido muito além de Bangô.

(Continúa)

PREÇOS?

No Rio..... \$500

Nos Estados.... \$600

O TICO-TICO



O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores
RIO DE JANEIRO, 18 DE FEVEREIRO DE 1931

ANNO XXVIII

N. 1.324

Goiabada descobriu a polvora

(Continuação)



A bacia que protegia Goiabada e Carrapicho zozinuava a voar, projectada pela violencia da explosão. Elles então não sabendo onde iam parar accommodaram-se como era possível e deixaram a...

...bacia correr. Mas lá muito acima o tempo mudou e começou a cair uma chuva copiosa. Passaros estranhos foram-se aproximando, grasnando uma linguagem desconhecida...

...e dentro em pouco a bacia descia, vertiginosamente, arrastada pelo peso daquela gente toda que procurava abrigar-se da chuva.

(Continúa)

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500

Nos Estados.... \$600



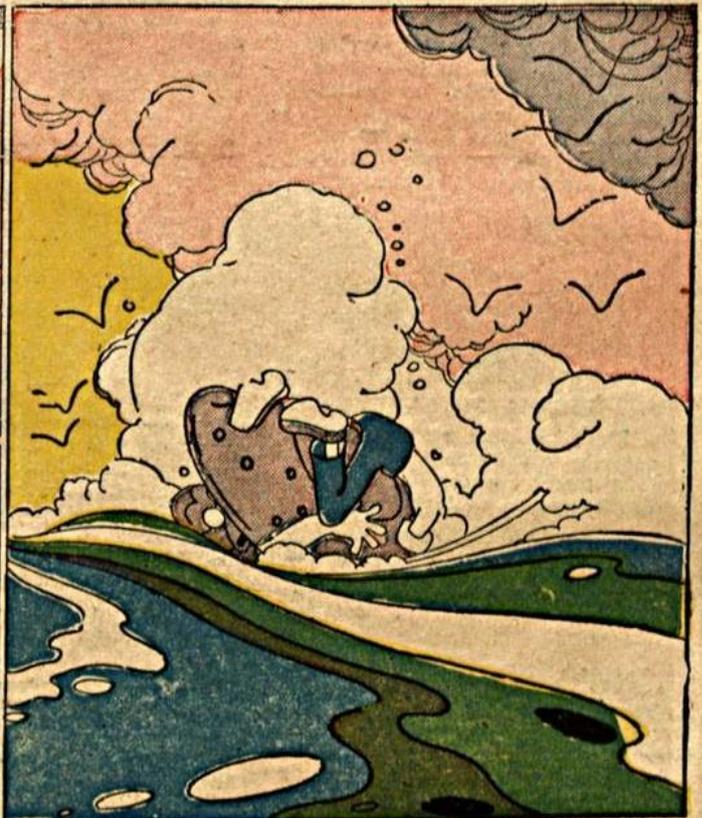
O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores
RIO DE JANEIRO, 25 DE FEVEREIRO DE 1931

ANNO XXVIII

Goiabada descobriu a polvora

N. 1.325

(Continuação)



Como vocês viram, nos numeros passados, da experiencia que fez Goiabada, resultou uma grande...

.. explosão. A bacia que fôra projectada aos ares, forçada pela chuva copiosa, cahiu com fragor dentro do...



mar immenso. Carrapicho e Goiabada lutaram durante algum tempo contra a furia do oceano, procurando transformar a bacia em canoa salvadora e por felicidade conseguiram seu desejo e, uma vez fluctuando sobre as orçãs, fizeram da fralda da camisa de Carrapicho uma vela e lá foram, impellidos para destino desconhecido, ao sabor do vento humido que varria a superficie do mar.

(Continua)

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500

Nos Estados.... \$600



O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores

RIO DE JANEIRO, 4 DE MARÇO DE 1931

GOIABADA DESCOBRIU A POLVORA

(Continuação)

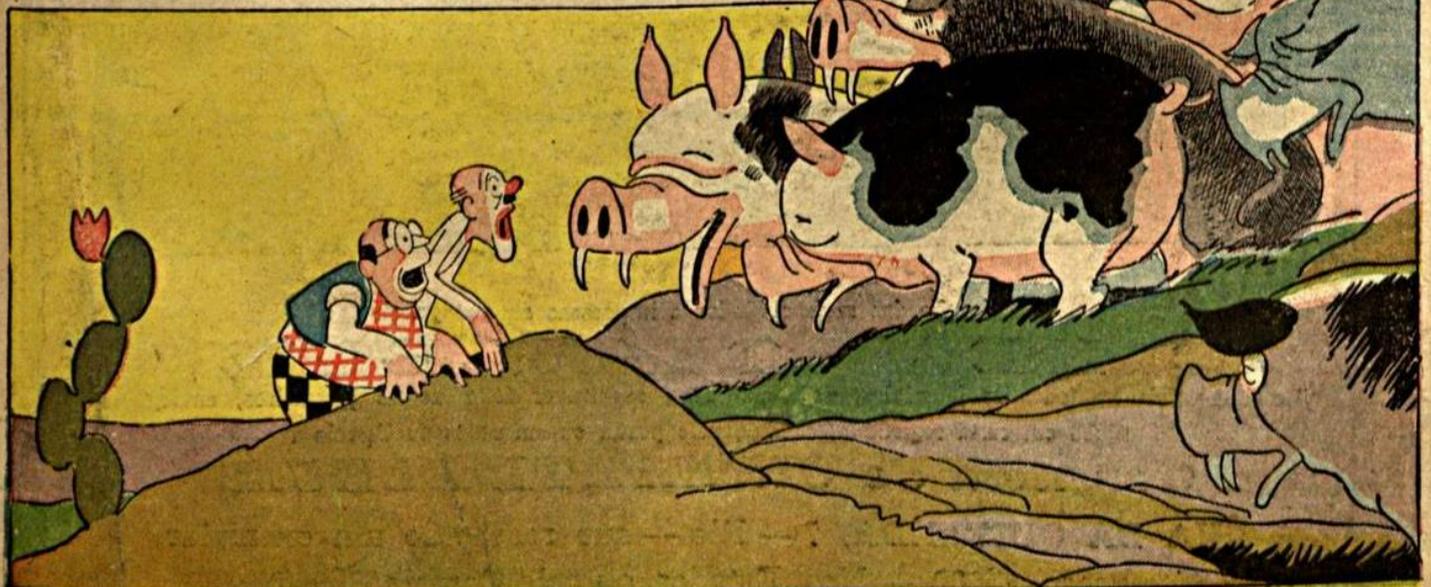


N. 1.326

ANNO XXVIII



(1) Depois daquela copiosa carga d'água que fez a bacia cair sobre o oceano, Goiabada e Carrapicho ficaram durante muito tempo a fluctuar sobre as ondas. Mas, por bondade divina, appareceu afinal na linha do horizonte uma ilha salvadora para onde os dois naufragos rumaram, apesar do estado de Carrapicho, muito comprometido pelo enjoo natural em marinheiros de primeira viagem.



(2) Entretanto, triumphadores afinal, chegaram ás margens da ilha misteriosa, certos de que ali poderiam aguardar o soccorro do primeiro navio que passasse. Mas a ilha não era tão hospitaleira como parecia por ser habitada por grandes porcos selvagens de aspecto muito voraz. (continua)

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio \$500
Nos Estados... \$600



O Tico Tico publica os retratos de todos os seus leitores

ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 11 DE MARÇO DE 1931

Goiabada descobriu a polvora

(Continuação)



N. 1.327



Deante daquela manada de porcos selvagens que habitava a ilha só havia um recurso: voltar para o mar.



- NEM UM TAXI

Depois veio a noite, muito triste, a lua muito grande e as estrelas a piscarem. Goiabada a morrer de sono, mergulhou e foi dormir.



- POR QUE NÃO NA TELEFONE

No dia seguinte a madrugada radiosa encheu de luz todo o oceano. Carrapicho, que velara durante toda a noite, tomava as providencias que eram...



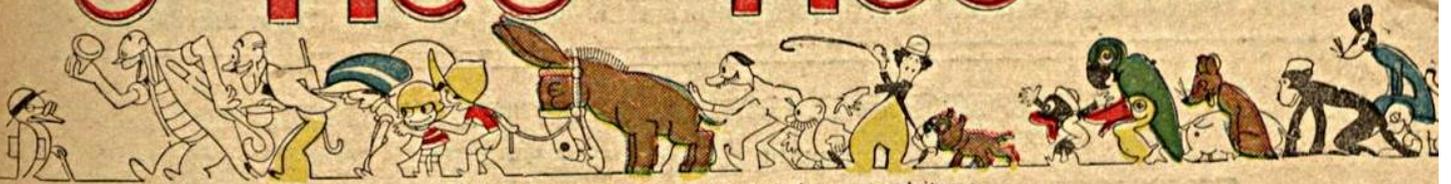
... possíveis até que apareceu um aeroplano salvador que descobriu os naufragos e lhes atirou uma corda em cuja extremidade havia um anzol.

(Continúa)

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500
Nos Estados.... \$600



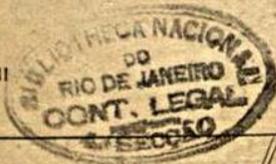
O Tico Tico publica os retratos de todos os seus leitores

RIO DE JANEIRO, 18 DE MARÇO DE 1931

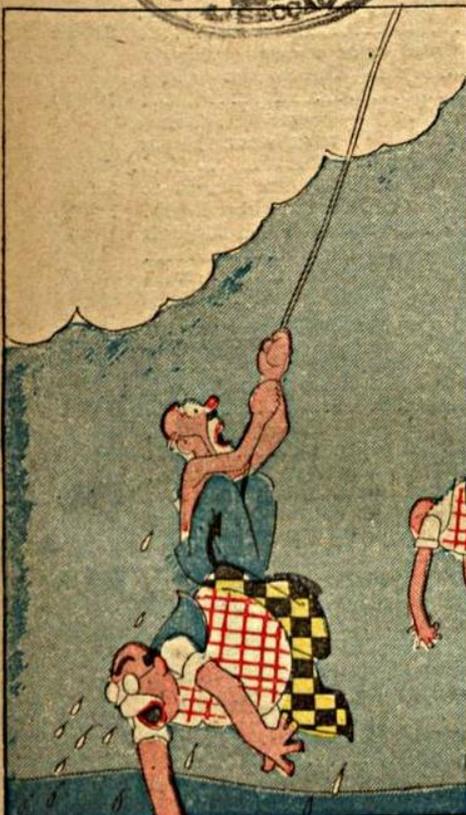
Goiabada descobriu a polvora

N. 1.328

ANNO XXVIII



(Continuação)



Presos pelo anzol que lhes atirara o aviador do aeroplano, Carrapicho e Goiabada foram retirados do mar e...



...levados pelos ares como a pendula de um relógio, oscilando pelo espaço. Embora não fosse muito agradável aquela viagem...



...perigosa, entretanto, tinham escapado à fúria do mar, e lá se foram os dois aventureiros, se agarrar à cruz da torre de uma...



igreja onde o terreno era mais firme e as probabilidades de salvamento mais garantidas. Cá em baixo, uma multidão de curiosos estacionava, recomendando aos dois desventurados um pouco de calma e paciência, até a chegada do Corpo de Bombeiros que já tinha sido reclamado.

«Continúa»

O TICO-TICO

PREÇOS:

No Rio..... \$500

Nos Estados... \$600



O Tico-Tico publica os retratos de todos os seus leitores

RIO DE JANEIRO 25 DE MARÇO DE '931

Goiabada descobriu a polvora

(Continuação)

N. 1.329

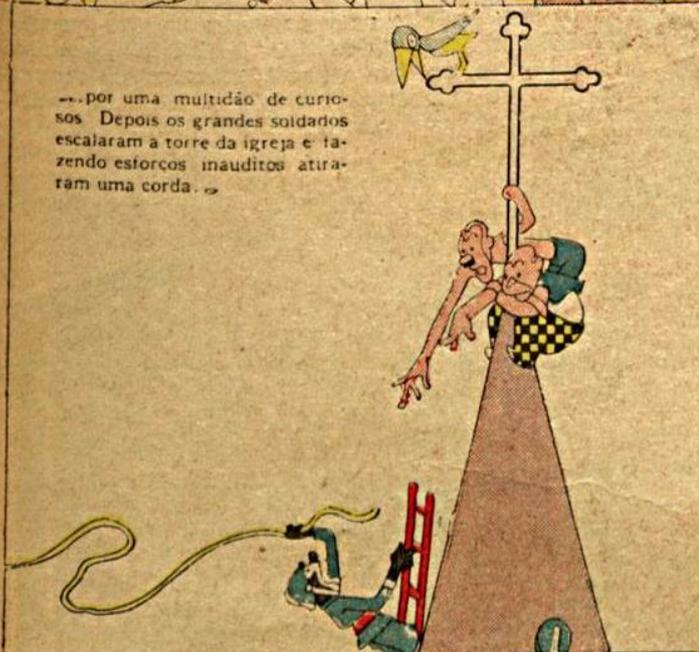
ANNO XXVIII



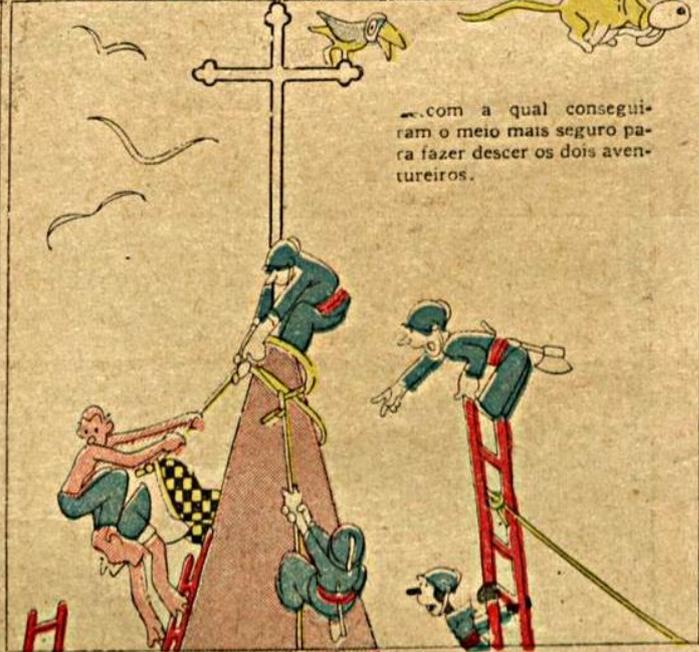
Agarrados à torre de uma igreja Carrapicho e Goiabada esperavam impacientes a chegada do Corpo de Bombeiros que atravessava nervosamente as ruas da cidade, acompanhado..



...por uma multidão de curiosos. Depois os grandes soldados escalarão a torre da igreja e fazendo esforços inauditos atiraram uma corda.



...com a qual conseguiram o meio mais seguro para fazer descer os dois aventureiros.



Uma vez cá em baixo o povo aclamou com delírio os valentes soldados. Mas, Goiabada, esperneando e se lastimando, não obstante os esforços da multidão, queria subir novamente à torre da igreja, e berrava entre lágrimas: — Eu quero subir! Eu quero meus olhos! Meus olhos ficaram lá na torre! (Fim)

SEMPRE É TEMPO DE FAKE NEWS!

O TICO-TICO

FAZE DA VERDADE A
TUA COMPANHEIRA.



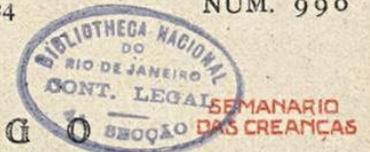
ANNO XIX

RIO DE JANEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1924

NUM. 990

PUBLICA-SEAS
QUARTAS FEIRAS

F A L S O M E N D I G O



Cartola, de vez em quando,
Precisa de algum dinheiro.
Faz-se de cego, o malandro,
Esmolando o dia inteiro.

Outro dia Borboleta
Pedurou, alli, na esquina,
Bem juntinho do Cartola,
Um cartaz de cartolina.

Desmanchado todo o plano,
Atrapalhou-se o Cartola.
E ás sete horas da noite.
Não tinha ganho uma esmola.